

Oncologia Pediátrica inaugura consultório oftalmológico

O primeiro consultório oftalmológico infantil do estado do Rio de Janeiro a tratar exclusivamente de câncer foi inaugurado no INCA, no dia 28 de abril. Para comemorar mais essa conquista, o Instituto realizou, no mesmo dia, a I Jornada de Retinoblastoma, que discutiu o aconselhamento genético, o diagnóstico precoce e o tratamento da doença.

Com a abertura do novo setor, os pacientes infantis do Instituto poderão contar com os equipamentos mais modernos para o tratamento dos tumores oftalmológicos. O consultório foi viabilizado com recursos provenientes de doações que somam aproximadamente R\$ 350 mil. Anteriormente, os pacientes do INCA com esses tipos de tumores eram tratados em parceria com o Hospital dos Servidores. Com a doação do Instituto Ronald McDonald, das empresas El Paso e BM&F, além do jogador de futebol Ronaldo, foi possível equipar o Instituto com a mais moderna tecnologia na área da oftalmologia. "Este é um exemplo de como o esforço conjunto da sociedade pode tornar possível enfrentar o câncer", destaca Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA.



A inauguração contou com a presença de funcionários do INCA e de representantes de empresas parceiras e sociedades médicas

Os equipamentos vão desde um ultra-som de última geração específico para os olhos até lasers de termoterapia transpupilar e de fotocoagulação da retina. "Também ofereceremos a possibilidade da crioterapia. Com uma caneta em que circula CO2 líquido a menos 80° C, conseguimos congelar o tumor", explica Evandro Lucena Jr., oftalmologista oncológico responsável pelo consultório.

O tratamento do retinoblastoma evoluiu muito com o passar dos anos. Hoje, quando a doença é detectada no início, pode-se curar o paciente preservando seu olho e sua visão. "Oncologistas e oftalmologistas estão se integrando na busca da qualidade de vida dos pacientes", comenta Sima Ferman, chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA. Por isso, uma das metas, com a inauguração do serviço, é a formação de profissionais especializados em tumores oftalmológicos. Para o diretor-geral do INCA, é apenas o primeiro passo. "Vamos poder gerar mais pesquisas nesta área e promover a capacitação dos pediatras para diagnosticar precocemente a doença", ressalta.

A cerimônia de inauguração, realizada pelo diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, a diretora do HC I, Rita Byington, a chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA, Sima Ferman, o responsável pelo consultório, Evandro Lucena Jr., e o superintendente do Instituto Ronald McDonald, Francisco Neves, contou com a presença de representantes das sociedades médicas de Pediatria, Oftalmologia e Oncologia Pediátrica entre outros.

A Jornada foi aberta por Sima Ferman com a palestra *Câncer infantil: um grande desafio* e teve a participação de mais de 200 profissionais da área de saúde de todo o país.



A jornada foi aberta pela chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do Instituto

Carta ao Leitor

Um dos principais problemas do retinoblastoma é a sua detecção tardia. A leucocoria, reflexo do olho do gato, é um dos sinais importantes na apresentação da doença. Poucos profissionais da atenção básica possuem conhecimento suficiente para o diagnóstico do câncer oftalmológico. Por conta disso, verificamos a necessidade de ter um consultório especializado nesse tipo de tumor e conseguimos realizar esse sonho.

Além de ser o único do estado do Rio de Janeiro especializado em oncologia ocular, o setor oferece equipamentos de alta tecnologia, possibilitando um tratamento mais eficaz. Com o consultório oftalmológico infantil, pretendemos também diminuir o tempo para o início da terapia, aumentando as chances de cura da doença com a preservação do olho e da visão do paciente.

O consultório é mais um exemplo da eficácia da Rede de Atenção Oncológica. Além de ser construído com recursos doados por empresas, organizações não-governamentais e pessoas físicas, possibilitará a formação de profissionais especializados na detecção desse tipo de câncer. A primeira ação nesse sentido foi realizada no dia da inauguração, por meio da I Jornada de Retinoblastoma. Nela discutimos o aconselhamento genético, além do diagnóstico precoce da doença. Essa é mais uma responsabilidade do INCA que, por ser o órgão formulador de políticas de prevenção e detecção precoce do câncer, tem o dever de fomentar a capacitação dos profissionais da área da saúde.

Luiz Antonio Santini

Diretor-Geral do INCA

Cirurgiã-oncologista do HC II apresenta tese de doutorado

A cirurgiã Eurídice Maria de Almeida Figueiredo, do Serviço de Ginecologia do Hospital do Câncer II, recebeu o grau de Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, após a defesa da tese *A formação do Onco-Ginecologista em métodos de diagnóstico por imagem*.

O seu trabalho fala da importância da formação do onco-ginecologista. Qual é o principal objetivo do estudo?

O intuito foi avaliar a formação do médico que trata câncer ginecológico, abordando sua formação, o conhecimento adquirido em métodos de diagnóstico por imagem e as habilidades cirúrgicas necessárias para a atuação nessa área.

Em que sentido o conhecimento multidisciplinar contribui para a formação do residente?

O planejamento terapêutico do câncer é multidisciplinar e envolve ciência nas áreas de imagem, patologia, biologia molecular, oncologia cirúrgica e clínica, radioterapia e reabilitação física e psíquica da paciente. No trabalho, foram abordados mais especificamente a formação em métodos de imagem e habilidades cirúrgicas.



O programa de residência médica do INCA foi analisado em sua tese?

Sim. Além do INCA, que é um grande formador de especialistas, foram estudados diversos programas de residência médica, entre eles, o da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e da Universidade do Texas.

A tese proporciona algum benefício direto à formação de profissionais dentro do INCA?

O reconhecimento da especialidade é um meio de garantir a promoção dos melhores resultados por médicos especializados. Espero que o estudo venha influenciar os programas de residência médica do INCA e de todo o país para formar especialistas capazes de dominar técnicas cirúrgicas e de conhecimento na área de radiologia e diagnóstico por imagem. Isso garantirá ao paciente com câncer ginecológico um cuidado integral. Recomendo, ainda, a reavaliação do ensino da Ginecologia Oncológica no contexto atual dos programas de residência médica no Brasil.

Humanização no HC IV

O Grupo de Humanização do HC IV está a pleno vapor e é aberto à participação de todos os profissionais da unidade. O grupo conta com o apoio do INCAvoluntário, e, desde o ano passado, viabilizou uma série de mudanças que tornaram o ambiente mais amigável, como a pintura das enfermarias de acordo com as orientações da cromoterapia, criação de refeitório



Happy hour é sucesso entre os funcionários

para os funcionários e decoração dos espaços com plantas, quadros e enfeites.

Para a diretora do hospital, Cláudia Naylor, "as ações têm o objetivo de promover um ambiente compatível

com a filosofia dos Cuidados Paliativos: conforto, acolhimento e aconchego. Elas se propõem, ainda, a amenizar o trabalho da equipe", diz.

Como forma de valorizar os funcionários e tornar mais humana também a rotina de trabalho, a unidade realiza a eleição do funcionário do mês, *happy hour* para homenagear aniversariantes e os funcionários do mês e a festa de final de ano do hospital.

"A preocupação do HC IV com a humanização da ambiência está sendo considerada modelo para a construção de unidades de cuidados paliativos pelo Brasil todo", comemora Cláudia Naylor. A diretora anunciou o lançamento, previsto para o segundo semestre deste ano, do projeto CuriosAção, que convidará os pacientes a irem até o hospital para participarem, durante um dia inteiro, de atividades lúdicas como artesanato, jogos etc.

Serviço Social e Musicoterapia do INCA participam de Jornada de Cardiologia

Profissionais do INCA participaram da 1ª Jornada SOCERJ (Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro) de Serviço Social em Cardiologia, em 6 de abril, no Riocentro. Célia Ulysses, do Serviço Social do HC II, fez parte da Comissão Científica e da organização do evento e Eliane Estalino, assistente social da mesma unidade, falou sobre sua experiência no hospital em uma mesa redonda. Já Tatiana Citrangolo, do Ser-

viço Social do HC I, e Elisabeth Petersen, da Musicoterapia do HC II, apresentaram os pôsteres *O processo de alta hospitalar em enfermaria cirúrgica de cabeça e pescoço do Hospital de Câncer I e Musicoterapia no Hospital de Câncer II: uma experiência de humanização*. Este último foi feito com co-autoria de Leticia Silva, chefe do Serviço Social do HC II.

Alternativas para o tratamento da dor crônica

O Serviço de Terapia Analgésica Oncológica do INCA (Clínica da Dor) tem como finalidade amenizar a dor e promover mais conforto e bem-estar aos pacientes. O Ambulatório de Acupuntura, ligado ao Serviço, é uma forma de complementar o tratamento, e a idéia é que a especialidade seja oferecida ao maior número de pacientes possível.

A acupuntura é uma alternativa para pacientes que sofrem de dores crônicas e pode diminuir os custos do tratamento, bem como a quantidade de medicamentos administrados para amenizar a dor. A atividade exis-



A equipe atende pacientes e funcionários

te no HC I desde o ano passado, mas somente a partir deste ano foi estabelecida uma rotina de atendimento também aos funcionários do hospital.

Por enquanto, o serviço no ambulatório está restrito aos funcionários do INCA que apresentem dores crônicas há mais de três meses. O atendimento é realizado às sextas-feiras na parte da tarde pelos médicos da Clínica da Dor do HC I Washington Aspili-cueta e Ariadne Dourado.

Segundo Fabíola Moreno, chefe do Serviço de Terapia Analgésica Oncológica, os planos para o futuro incluem a obtenção de um espaço físico maior para otimizar o atendimento.

INCAvoluntário inaugura novo bazar em abril

No dia 12 de abril, foi inaugurado o novo bazar do INCAvoluntário, no galpão onde funcionava o refeitório dos terceirizados, na COAD. As instalações oferecem mais conforto aos usuários, como um ambiente refrigerado e dois provadores de roupas.

"A arrecadação do bazar mantém nossas atividades, pois ele é o maior captador de recursos que temos", disse Emília Rebelo, supervisora do INCAvoluntário. A chefe de gabinete da Direção Geral, Rosamélia Cunha, que prestigiou o evento, acrescentou que as ações do voluntariado auxiliam o INCA no cumprimento da sua missão.

O INCAvoluntário tem mais planos para o bazar, como a informatização do sistema de estoque e o estabelecimento de novas parcerias com grifes de roupas. O refeitório dos terceirizados também ganhou com a mudança: continua funcionando no mesmo galpão, vizinho ao bazar, e foi beneficiado por reformas e pela doação, por meio do INCAvoluntário, de um aparelho de ar-condicionado.

Livro sobre comunicação e saúde é lançado no Rio de Janeiro

O médico da Seção de Abdômen do HC I, Paulo Roberto Vasconcelos da Silva, e o pesquisador da Fiocruz, Luis David Castiel, lançarão em agosto o livro *Precariedade dos excessos: informação e comunicação em saúde coletiva*, durante o 11º Congresso Mundial de Saúde Pública, no Rio de Janeiro. A publicação aponta distorções geradas pelos excessos de informações sobre saúde em diversas mídias. "O livro destaca a necessidade de novas abordagens no processo de produção e disseminação de informações em saúde entre outros campos", revela Paulo. O livro, que já foi publicado na Argentina em 2005, é formado por uma coletânea de textos e artigos científicos dos dois autores.

Recepção Integrada do HC III garante mais agilidade interna

A Direção e o Serviço Social do HC III estão trabalhando para tornar mais rápido o atendimento aos pacientes que chegam ao hospital, sem perder a qualidade no tratamento. O principal resultado foi com relação ao tempo de espera desde a passagem pela Recepção Integrada da unidade, que recebe o paciente de primeira vez, até a realização dos exames pré-operatórios. Os usuários, que aguardavam até 45 dias para serem atendidos, agora esperam cerca de 20 dias.

"Durante reuniões com as chefias dos setores constatamos que um dos nossos principais problemas era o tempo de espera do paciente para a realização de exames. Verificamos que era possível melhorar se todos os setores cumprissem as normas dentro do prazo determinado. Implantamos um modelo de gestão interna para reorganizar a gerência dos processos e possibilitar mais clareza na definição das rotinas das chefias da unidade", contou César Lasmar, diretor do HC III.

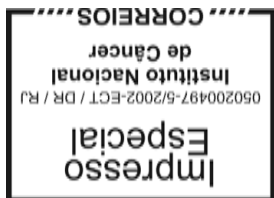
A Recepção Integrada tem como função, ainda, prestar informações ao paciente sobre onde encontrar locais da rede pública para realização dos exames de investigação primária de câncer para posterior encaminhamento ao INCA. "Orientamos aqueles que chegam ao hospital em busca de informação ou que estão sem exames a procurar os centros médicos mais próximos de suas residências", explicou o diretor.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A.

Agência Fátima nº 3118-6
Conta corrente nº 204.783-7

Ou pelo telefone
0 xx (21) 2157-4600.



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
 Tiragem: 5.500 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação: Fernanda Rena e Angélica Nasser
 Reportagem: Gabriel Coelho Amendoêira, Gensio Neto, Gianluigi Ciminel, Glauco Xenofonte, Juliana Leonel, Paulo Fursteman e Vanessa Pékny
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Cláudia Lima (subchefe), Cláudia Gomes, Danielle Barros, Havy Vaz, Jacqueline Bochat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dês
 Diagramação: g-dês
 Fôto e Imprensa: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD);
 Fernanda Campos e Kadma Carriço (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Vallie
 e Marcos Félix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPO); Jaqueline
 Mallemont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia
 Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Cláudia
 Peixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Matos e Christine Baptista
 (INCAvoluntária); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento);
 Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)

Maio de 2006 nº 218



Diretores participam de discussão sobre gestão compartilhada

Convidados pelo Ministério da Saúde, os diretores do HC I e do HC II, Rita Byington e Reinaldo Rondinelli, participaram, com 48 representantes de unidades de saúde municipais e federais, do Curso de Gestão Compartilhada de Clínica Ampliada na Atenção Hospitalar, realizado em Campinas, São Paulo, entre os dias 17 e 21 de abril.

O primeiro encontro, parte das ações da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, é resultado de um projeto de cooperação técnica entre a Secretaria de Atenção à Saúde e a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (Unicamp), e teve como objetivo capacitar gestores em saúde e dividir experiências sobre gestão comparti-

lhada para melhorar a qualidade da atenção hospitalar.

Segundo Rita, o curso apresentou uma nova metodologia de gestão, assistência e ações de saúde pública, afinada com os princípios da humanização, e que deverá ser implementada inicialmente numa seção do HC I a ser definida. Já para Rondinelli, é necessária a discussão sobre o conceito de clínica ampliada, uma vez que ele integra, de forma co-responsável, as ações de cuidado ao paciente por meio da atuação diversos profissionais da área de saúde. "Cada gestor irá escolher em sua unidade um local de atuação para desenvolver, como projeto-piloto, o modelo, e, no final de julho, nos reencontraremos para concluir o curso", explica o diretor do HC II.

Três eventos contam com a participação da Seção de Tórax

Abril foi um mês repleto de compromissos para a Seção de Tórax. Entre os dias primeiro e 29, médicos do setor participaram de três grandes eventos, dois nacionais e um internacional, relacionados a câncer de pulmão. De acordo com Paulo de Biasi, chefe da Seção, a frequência é alta "porque o INCA está na ponta da tecnologia em termos de tratamento e pesquisa de câncer, principalmente de pulmão".

As primeiras participações da Seção de Tórax este ano foram no Top 10 NSLCLC 2006, um evento nacional e anual no qual são escolhidos para debate os artigos de mais impacto e melhor qualidade publicados no ano. Do INCA, foram selecionados os textos dos médicos Mauro Zukin e Paulo de Biasi. Um deles foi sobre aspectos químicos do tratamento do câncer de pulmão avançado depois da quimioterapia e antes da cirurgia, chamada de neoadjuvante. Os outros dois definiam as indicações e resultados da ação das drogas Gefi-

tinib (Iressa) e Erlotinib, que atingem diretamente o tumor.

Já no período entre 26 a 29 de abril, os médicos da Seção Mauro Zamboni e Walter Roriz, além de Carlos Gil, da Coordenação de Pesquisa, participaram da II Conferência Latino-Americana sobre Câncer de Pulmão, em Cancun – México. Eles integram o Comitê Educacional do evento, promovido pela Associação Internacional de Estudos sobre Câncer de Pulmão – IASLC.

Ainda na área de Tórax, a Reunião da Sociedade de Pneumologia do Estado do Rio de Janeiro, realizada no dia 19 de abril, contou com a participação do cirurgião Samuel de Biasi e do oncologista clínico Daniel Herchenhorn, que apresentaram casos clínicos para discussão, com moderação de Paulo de Biasi.